

O projeto de pesquisa foi encaminhado ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) para cadastramento em maio do presente ano. Em julho, foi encaminhada Solicitação de Auxílio para aquisição de material permanente, material de consumo, serviços de terceiros, cópias xerox e confecção de Manuais Didáticos.

Finalmente, o projeto conta com o apoio do "Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras", coordenado pela Profa. Maria Antonieta Abla Celani, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, por sua vez assessorado pelo Conselho Britânico e órgãos do Ministério da Educação e Cultura.

2. Análise de Necessidades

Elisa Cristina de Proença

Rodrigues Gallo - UFMG

Numa tentativa de definição do que seria análise de necessidades, poderíamos parafrasear o professor John Holmes¹, que diz ser esta um processo que se propõe não apenas a examinar as necessidades do aluno, mas também compará-las à realidade da situação e, a partir deste ponto, começar a definir os objetivos do curso e a forma como podem ser atingidos.

Uma vez estabelecida a análise de necessidades, uma vez determinados os fins específicos dos alunos, o professor estará

capacitado a planejar um curso eficaz.

Basicamente, há duas maneiras formais utilizadas para a coleta de informações sobre os objetivos específicos dos alunos:

1. questionário a ser completado pelo aluno e/ou pelo professor;
2. entrevista estruturada.

A entrevista apresenta várias vantagens sobre o questionário: nenhuma resposta é omitida; o entrevistador pode esclarecer dúvidas eventuais que surjam quanto à interpretação das questões e, talvez o mais importante, o entrevistador pode explorar novos aspectos surgidos no decorrer da entrevista.

Com vistas a uma estruturação mais precisa dos cursos de Inglês Instrumental em diversas áreas da UFMG, a equipe do Projeto de Inglês Instrumental do Departamento de Letras Germânicas formulou questionários - uma vez que no nosso caso entrevistas seriam inviáveis - tentando determinar as reais necessidades de cada área específica no que se refere à aprendizagem de inglês.

Foram formulados três tipos diferentes de questionários: para os alunos, para os professores e para os departamentos.

1. Questionário para os Alunos

Uma vez definida a área de especialização do aluno, o maior interesse foi detectar o seu conhecimento prévio de inglês (cursos que já fez: tipo, duração, local e data). Tal pergunta foi formulada por se julgar que esse conhecimento é necessário para maior eficácia do curso de Inglês Instrumental.

Talvez seja este o fator que traga maiores dificuldades ao professor de Inglês Instrumental, pois a maior parte dos alunos apresenta um conhecimento bastante precário de inglês, caso não tenha freqüentado cursos particulares.

O inglês no primeiro e segundo graus sofre várias restrições, tais como: grande número de alunos em sala de aula, heterogeneidade da turma, falta de motivação para o aprendizado e, principalmente, uma carga horária insuficiente e inadequada.

Foi solicitada também uma auto-análise dentro dos conceitos - ótimo, bom, razoável e nulo - nas habilidades a serem adquiridas: leitura, compreensão oral, redação e conversação. A resposta será importante não apenas para avaliar a homogeneidade da turma, mas também para orientar o professor quanto ao tipo de técnicas e exercícios a serem utilizados para a aquisição de uma determinada habilidade.

Também foi perguntado a respeito do conhecimento de uma outra língua estrangeira, levando-se em conta que tal conhecimento se reflete numa maior facilidade de assimilação de fundamentos básicos e aquisição de vocabulário.

Com referência à motivação dos alunos para o curso de Inglês Instrumental, quatro questões foram propostas. grau de motivação; necessidade do inglês para o exercício da profissão (imprescindível, relevante ou irrelevante); objetivos específicos para os quais precisam de inglês (leitura de: livros acadêmicos, relatórios de pesquisa, periódicos, manuais técnicos; participação em debates: redação) além de outros tipos de leitura que não textos da área específica.

As respostas a estas perguntas servirão de subsídio para a seleção de material adequado que desperte no aluno maior interesse por um curso que, até certo ponto, lhe é imposto.

No entanto, ao analisar as respostas, certo cuidado deverá ser tomado visto que, muitas vezes, o aluno não tem a dimensão exata das suas necessidades reais.

Passa então para a competência do pesquisador analisar e comparar as informações fornecidas por alunos, professores e departamentos como ponto de partida para a seleção do material didático mais adequado.

Solicita-se finalmente ao aluno que sugira o(s) período(s) letivo(s) de seu curso específico em que o Inglês Instrumental deva ser oferecido para seu melhor aproveitamento.

Embora pareça mais lógica a oferta do Inglês como instrumento auxiliar no início do curso específico do aluno, a experiência não tem confirmado essa teoria.

A oferta do Inglês Instrumental a partir do meio do curso, isto é, depois dos primeiros semestres letivos, tem se mostrado mais eficaz, uma vez que, nesse período, os alunos já adquiriram conceitos básicos de sua área específica e já não atribuem ao professor de inglês uma função que não lhe compete - a de explicar tais conceitos.

2. Questionário para os Professores

Aos professores da área específica foi solicitada uma avaliação da necessidade real do curso de língua instrumental, no que se refere aos objetivos específicos a que curso se propõe e período(s) letivo(s) em que deva ser oferecido.

Perguntou-se também o tipo de ajuda que poderiam oferecer ao professor da língua instrumental em termos de orientação em assuntos específicos da área e indicação de bibliografia especializada.

3. Questionário para os Departamentos

As questões propostas aos departamentos visam esclarecer o aspecto administrativo do curso: duração (carga horária) e obri

gatoriedade.

Foi proposta uma avaliação dos objetivos do curso em função das necessidades do aluno e do desempenho esperado em relação ao conhecimento de inglês.

NOTA

¹ John Holmes. Needs Analysis: A Rationale for Course Design. In: The ESPECIALIST, nº 3, PUC-SP, 1981, pp. 10-17.

BIBLIOGRAFIA

CELANI, M.A.A. Considerações sobre a Pesquisa 'A Necessidade e Eficiência do Ensino de Inglês Instrumental nas Universidades Brasileiras'. In: The ESPECIALIST, nº 6, PUC-SP, 1983.

HOLMES, J. Needs Analysis: A Rationale for Course Design. In: The ESPECIALIST, nº3, PUC-SP, 1981, pp. 10-17.

MACKAY, R. Identifying the Nature of the Learner's Needs. In: *English for Specific Purposes*, Longman, London, 1979.

3. *A Língua para Fins Específicos e o Texto - Uma Experiência Pessoal*

Rosa Maria Neves da Silva - UFMG

A língua em si mesma sempre foi instrumento - seja de comunicação oral, descrição científica, criação artística. No entanto, a terminologia correntemente usada para designar esse no